

**304 - CONTROLE INTEGRADO DE ASSA-PEIXE
(*Vernonia scabra* Pers) EM PASTAGENS
CULTIVADAS DE PARAGOMINAS, PARÁ**

Dutra, S.*; Souza Filho, A.P.S.*

*EMBRAPA-CPATU, Trav. Dr. Enéas Pinheiro, s/n, 66095-100, Belém-PA

A grande diversidade e agressividade de plantas invasoras em pastagens cultivadas da região, têm sido considerada pelos pecuaristas como o principal problema, limitando o desenvolvimento de sistemas pecuários. A espécie invasora assa-peixe (*Vernonia scabra* Pers), família compositae, apresenta altas taxas de ocorrência na região. Com objetivo de testar métodos integrados de controle do assa-peixe em pastagens cultivadas de *Brachiaria brizantha*, foi instalado um experimento de campo na Fazenda Flórida, região pecuária de Paragominas, Pará. Uma avaliação inicial na área experimental mostrou que 50-60% da pastagem estava uniformemente ocupada pelo assa-peixe e, com baixas ocorrências, as espécies *Borreria verticilata* (Rubiaceae), *Vismia guianensis* (Guttiferae), *Satathyartheta cayennensis* e *Lantana camara* (Verbenaceae). O clima local é do tipo Am, com temperaturas médias de 25-30°C, unidade 80-85% e precipitação anual média de 1.800 mm. O período experimental foi de 13 meses (26/11/92 a 15/12/93). O delineamento experimental foi de blocos ao acaso com quinze tratamentos, arranjados em parcelas divididas, com três repetições. Na parcela principal foram estudados métodos mecânicos de controle: roçagem manual; roçagem manual + queima; e gradagem. Nas subparcelas foram testados métodos químicos e cultural de controle de invasoras: 0, 1, 2 e 3 percento de herbicida seletivo (240 g/l 2,4-D + 64 g/l Picloram) aplicados na rebrota da invasora, e 40 kg/ha de P₂O₅. As parcelas foram dimensionadas em 20 x 60 m e as subparcelas em 12 x 20 m. As variáveis de resposta medidas foram a disponibilidade de forragem e de invasoras (MS/ha) e a composição botânica (% gramínea, % invasora, % área descoberta) nos períodos chuvoso e seco. Os rendimentos em matéria seca foram estatisticamente diferentes (P<0,01) entre subparcelas, mostrando que os métodos mecânicos usados isoladamente, sem complemento de herbicidas seletivos ou adubação fosfatada, não controlam o assa-peixe. Nestes tratamentos as plantas invasoras regeneraram totalmente após 3-4 meses. A evolução da composição botânica durante o período experimental, mostrou que o método de controle baseado na roçagem + queima associado a 1-2% de herbicida seletivo, foram os métodos mais eficientes em termos bioeconômicos, controlando totalmente a espécie invasora assa-peixe.